



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

AS POÉTICAS ORAIS DE MESTRA NICE DO SAMBA, BRINCANTE DO NEGO FUGIDO, DE ACUPE - SANTO AMARO/BAHIA

Ronaldo Pereira Porto¹;

Fabíola Silva de Oliveira Vilas Boas²

1. Bolsista CNPq/UEFS, Graduando em Licenciatura em Letras com Língua Francesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: portoronaldo20@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação/DEDU, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fsovoas@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: poéticas orais; Nego Fugido; saberes populares ilustrados.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Este estudo, vinculado ao Projeto de pesquisa *Cacimba de Histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia*, teve como objetivo principal investigar a história de vida e o repertório de contos tradicionais de Nice do Samba, também conhecida como Nice do Nego Fugido, marisqueira, sambadora e brincante do grupo Nego Fugido, com vistas ao registro dessa tradição, a partir das suas memórias, e produção de um material didático com representações da história dessa manifestação artístico-cultural em seus atos.

O Nego Fugido é uma manifestação cultural que ocorre em Acupe, distrito quilombola não reconhecido de Santo Amaro, Bahia, considerada uma expressão brasileira cultural e secular, que reúne a comunidade para reviver a luta das pessoas escravizadas na região do Recôncavo da Bahia. Durante as encenações nas ruas de Acupe revive-se a perseguição aos quilombos pelos capitães do mato e exército, com dramatização da fuga, caça, captura e libertação dos escravos. Trata-se de uma manifestação que se mantém viva desde o século XIX, herdada das pessoas escravizadas de origem Nagô, por meio de danças ao som dos batuques que existem na manifestação e que ditam o ritmo do cortejo, antecedente do Candomblé. Os brincantes pintam seus rostos com uma mistura escura, nos lábios, uma mistura vermelha e vestimentas em couro (vaqueiro) e saias de folhas de bananeira seca.

Nice do Samba possui conexão com diversas manifestações culturais de Acupe desde a infância, por influência de seus familiares, como a avó, Balbina do Samba, marisqueira de ofício e integrante do Grupo de Samba Raízes de Acupe, importante difusor do samba chulo do Recôncavo Baiano; e também o pai, Bugáia do Samba, pescador de ofício e brincante da Burrinha, forma longeva e ancestral do Bumba Meu Boi, composta por um homem paramentado em cima de boi de madeira e chita, seguido por tocadores de prato, pandeiristas, violeiros, percussionistas, além das baianas.

Nos estudos da Tradição e da História oral, defende-se a ideia de que o maior patrimônio de um povo é a sua herança cultural, fundamentalmente importante para a

memória e a identidade. Ao escutar as narrativas faladas por uma pessoa, conhecemos, para além de onde ela é, sua faixa etária, a região onde mora, a sua história de vida, seus costumes, suas tradições, porque cada povo tem uma língua e muitas histórias. Quando estudamos os saberes de uma comunidade, abrimos possibilidades de conhecer a herança, a história social de um povo e, a partir disso, compreender suas particularidades.

A historiadora Ana Maria Ramos de Aragão (1995), na dissertação intitulada *Nego Fugido, representação da liberdade escrava no recôncavo baiano*, defendida na PUC (Pontifícia Universidade Católica) de São Paulo, ressalta como os movimentos e as danças nos períodos do quilombo permaneceram no imaginário popular até o tempo presente, ao passo que pessoas escravizadas saíam para dançar e festejar e, naquele momento, sentiam-se livres do senhor de engenho. Essa ideia de fuga está atrelada à reconquista dos direitos saqueados pelo processo escravagista.

Defendemos a relevância das narrativas orais produzidas neste estudo porque elas carregam consigo sentidos e valores de grupos sociais diversos que possuem uma rica e plural cultura oral, colaborando para manter viva a memória ancestral entre os mais novos, passando de geração para geração saberes da tradição cultural, religiosa, linguística e social. Contar histórias pode ser considerada uma das manifestações culturais mais antigas da humanidade, e embora essa tradição venha resistindo às transformações do mundo globalizado, ela precisa continuar sendo objeto de investigação e divulgação. Consideramos importante, portanto, a valorização do conhecimento acerca das culturas do passado proporcionada pelos estudos da História Oral, Tradição Oral e, principalmente, das Poéticas Oraís.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Esta pesquisa se desenvolveu a partir do método (auto)biográfico, tendo como dispositivo principal para a produção das informações as entrevistas narrativas. Para Bueno (2002), embora bastante recente na área das ciências da educação, o método (auto)biográfico é uma perspectiva metodológica que foi largamente empregada nos anos 1920 e 1930, pelos sociólogos da Escola de Chicago, animados com a busca de alternativas à sociologia positivista. Após o contexto de expansão do método na década de 1980, no campo da Sociologia, observa-se que ele se apresenta como opção e alternativa para fazer a mediação entre as ações e a estrutura, ou seja, entre a história individual e a história social. Importante destacar que nesse campo a relação entre a história social e a história individual não é considerada algo linear e nem constitui uma verdade mecânica, pois, conforme Bueno (2002, p. 19), “o indivíduo é sujeito ativo nesse processo de apropriação do mundo social, traduzido em práticas que manifestam a sua subjetividade.”

Conforme Vilas Boas (2020, p.47), “o entendimento construído sobre a história de vida, em relatos tanto orais quanto escritos, objetiva, de modo geral, compreender aspectos de uma vida, ou parte dela”. Seguindo esta compreensão, percebe-se o quanto a produção das oralidades de distintos coletivos sociais se organizam material, histórica, política e religiosamente, ou seja, nos diversos aspectos da vida, ao redor da literatura oral. Diversas são as pesquisas da área de Linguagens e Educação ancoradas nas Histórias de vida que utilizam as entrevistas narrativas como fontes para a compreensão do passado e do presente.

Dentre os dispositivos de caráter (auto)biográfico para a produção de dados, escolhemos a entrevista narrativa, tal como idealizada por Franz Schütze (1977). Trata-se de um dispositivo inovador e moderno de análise e produção de dados, além de se fazer necessário por proporcionar a compreensão aprofundada de estruturas do curso da vida pessoa entrevistada, com ênfase nas questões relativas às subjetividades. A partir do uso

foi possível compreender como a entrevistada Nice do Samba interpreta os acontecimentos e modos de vida em sociedade. As sessões foram realizadas a partir de um estímulo, através de perguntas, no qual se buscou conhecer seu repertório variado de poéticas orais. Após a produção desses dados, teve início a confecção do *Cacimba de Palavras*: Glossário, que consiste em um material com registro de vocábulos recolhidos do repertório narrado, contendo, também, uma recriação artística das palavras e expressões que integram o léxico tradicional das poéticas orais, inspirada nas narrativas sertanejas do interior da Bahia, todas carregadas de influências dos povos indígenas e da diáspora africana.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Neste estudo concordamos com Matos (2009, p.3) quando ela destaca que “nas culturas orais, o conhecimento adquirido por várias gerações ao longo dos tempos é armazenado na memória. Nessas culturas, os anciãos têm lugar privilegiado porque representam a cultura viva de seus antepassados.” Os resultados alcançados corroboram a importância da figura dos detentores dos saberes tradicionais, contadores e contadoras de narrativas diversas, que transmitem de gerações para gerações um conhecimento duradouro, que se mantém vivo através de um lugar de fala ancestral e escutas sensíveis.

As culturas, de modo ampliado, são fundadas na oralidade e, ao chegar na contemporaneidade, passam a se aglutinar forçadamente às predominantes culturas da modernidade. As culturas fundantes e seus integrantes tradicionais passam a enfrentar o enfraquecimento de suas práticas, pelo surgimento de outras novas práticas. Por esse motivo, esse fenômeno exige estudos cujo foco seja visibilizar a cultura popular, do povo e de seus saberes, tão essenciais e vitais, pois se considera fundamental a manutenção e difusão dos saberes produzidos ao longo dos séculos, para assim, mantê-lo vivo.

Na contemporaneidade, a camada intelectual presente nas culturas modernas exerce o poder de centralização com ênfase na valorização da escrita e da sua forma mais erudita. Na mesma medida, ainda ocorre a desvalorização do que é proveniente dos saberes da oralidade, que existem e precisam resistir fortemente, como afirmamos, no repertório presente dos mestres e mestras de culturas tradicionais, uma vez que é constitutivo dos saberes, das práticas e da história de vida de contadores de histórias oriundos de comunidades como, em especial, a de Nice do Samba.

Deste modo, esta pesquisa é essencial e necessária, pois investigou e catalogou parte significativa do repertório linguístico representativo da tradição oral de Nice do Samba, quando ela narra suas compreensões sobre sujeito, o lugar desse sujeito no mundo, seu papel em preservar a cultura popular, ou seja, a sua cosmovisão e interpretação da realidade. Foi, portanto, finalidade deste estudo promover a colaboração com a salvaguarda de heranças culturais, atreladas aos saberes da tradição oral, promovendo intercâmbios entre o espaço científico, a universidade, e os saberes tradicionais, oriundos da mestra tradicional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo, ancorado na escuta de histórias de vida de mestres e mestras da tradição e demais ações de pesquisa do Grupo de Pesquisa em Poéticas Orais (GEPO), possibilitou a construção de um percurso científico sólido no campo da História Oral. Ao investigar a história de vida e o repertório linguístico presentes na poética oral de Nice do Samba, foi possível compreender a importância da tradição oral como um elemento fundamental da cultura e identidade afro-brasileira.

A pesquisa ressalta a necessidade de um olhar vigilante sobre o que desvaloriza as culturas orais em detrimento das culturas escritas, destacando a relevância das pesquisas realizadas no âmbito do citado grupo de pesquisa, como forma de reconhecer e valorizar a riqueza dos saberes tradicionais. A figura de Nice do Samba, como mestra da cultura popular e detentora de um rico repertório de contos orais, representa a resistência e a força da tradição oral diante da modernidade. A pesquisa, ao catalogar e investigar parte significativa do seu repertório, contribuiu para a salvaguarda dessa herança cultural e promoveu um diálogo entre o conhecimento acadêmico e os saberes tradicionais. O estudo reforça a importância da valorização e difusão da tradição oral, garantindo que as histórias, os contos e os saberes ancestrais continuem vivos e sejam transmitidos às futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 28, n.1, p.11-30, jan./jun. 2002.

BOAS, Fabíola Silva de Oliveira Vilas. *Histórias de leitura e formação do professor-leitor: perspectivas (auto)biográficas*. Salvador : EDUFBA, 2020.

HAMPATÊ BÂ, Amadou. A tradição viva. In: *História Geral da África I*, Metodologia e pré-história da África. Editado por Joseph Ki-Zerbo, 2ª Ed. Brasília: UNESCO, 2010. p. 167-212.

JOSSO, Marie-Christine. História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as “histórias de vida” a serviço de projetos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 11-23, jul./dez. 1999.

MATOS, Gislayne Matos; INNO, Sorsy. *O ofício do contador de histórias: perguntas e respostas, exercícios práticos e um repertório para encantar*. 3ª. ed. - São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2009. p. 3.

RAMOS, Ana Maria de Aragão. Nego Fugido – *Representação da Liberdade Escrava no Recôncavo Baiano*. 1996. f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

SANTOS, Luciene Souza; APOEMA, Keu; ARAPIRACA, Mary de Andrade. *Contação de histórias: seguindo o curso de suas águas*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2018.

SCHÜTZE, Franz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: Weller V, Pfaff N. *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. Petrópolis (RJ): Vozes; 2010.